

⁽⁹⁾ OTTOBONI, Mário e MARQUES NETO, Sílvio, "Cristo chorou no cárcere", Ed. Paulinas, SP, 1978, 3ª edição.

⁽¹⁰⁾ P.ex. OTTOBONI, Mário, "Meu Cristo, estou de volta", Ed. Paulinas, SP, 1978; id "O mártir do cárcere" (história do Dr. Franz de Castro Holzwarth, vítima de uma ação da polícia contra um grupo de presos em fuga que o levavam como refém voluntário, defronte à cadeia de Jacaré, em 14-2-1981), Ed. Paulinas, SP, 1983; id. "A comunidade e a execução da pena",

Ed. Santuário, Aparecida, SP, 1984 etc.

⁽¹¹⁾ "APAC em revista", publicação bimestral da COBRAPAC, Cx. postal 531, São José dos Campos, SP.

endereço do autor:

Cx. postal 5041 — ITESC
88041 — Florianópolis, SC

O DIACONATO PERMANENTE EM SANTA CATARINA

Diác. Arthur Maurici
Presidente da CRD (1)

"Naqueles dias, como aumentasse o número dos discípulos, surgiram murmurações entre os hebreístas contra os hebreus. No serviço cotidiano, diziam eles, eram esquecidas as suas viúvas. Os Doze convocaram, então, a assembléia dos discípulos e disseram: 'Não nos convém abandonar a Palavra de Deus para servir às mesas. Procurai antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os colocaremos na direção deste ofício. Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra'. A proposta agradou a toda a assembléia, e foram escolhidos: Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Eles foram apresentados aos apóstolos e, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos." (Atos 6, 1-6)

A partir deste texto, vemos implantado o Diaconato na Igreja. Sabemos que na Igreja primitiva ele foi muito atuante, tendo como função principal a assistência aos necessitados. Com o correr dos séculos, e o aumento do número dos presbíteros, o Diaconato foi perdendo sua função, ou melhor, suas funções foram absorvidas pelos presbíteros. Hoje, no entanto, quando praticamente em toda a Igreja o número de vocações presbiterais é cada vez menor, e tendo ocorrido oficialmente a sua restauração pelo Vaticano II "como um grau próprio e permanente da hierarquia" ⁽²⁾, este ministério vem novamente aparecendo como alternativa para uma mais eficaz difusão do Reino.

No Brasil, já bom número de dioceses estão implantando o Diaconato Permanente em seu quadro clerical. Em Santa Catarina, embora ainda sem muita divulgação, já temos o Diaconato Permanente como presença marcante no Regional, tanto em número quanto em qualidade de atuação, especialmente na arquidiocese de Florianópolis, conforme veremos nos dados apresentados a seguir. Com esta explanação, pretendemos tornar o leitor não só conhecedor desta realidade mas, quem sabe, despertar-lhe o interesse e incentivá-lo para a expansão deste quadro.

Em primeiro lugar, é preciso dizer que em nosso Regional Sul IV os Diáconos Permanentes não são elementos "soltos" dentro da organização pastoral. Eles estão sob a coordenação da Comissão Regional de Diáconos (CRD), que congrega todos os Diáconos Permanentes das oito dio-

ceses de nosso Estado. Em Florianópolis existe também a Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente (CADIP).

Uma das principais funções do Diácono é a animação de comunidades

Como sabemos, atualmente, uma das principais funções do Diácono, além da administração de Sacramentos e da proclamação da Palavra, é a animação de Comunidades. Por isso, tem havido uma constante preocupação com a formação dos Diáconos Permanentes, formação tanto teológica quanto psicossociológica.

Inicialmente, nossos candidatos ao Diaconato faziam seus estudos preparatórios em Porto Alegre, RS, na Escola Diaconal Santo Estêvão. Posteriormente, como o número de candidatos era cada vez maior, e sentia-se a necessidade de uma formação mais dentro da nossa realidade, além do problema da distância, criou-se, na arquidiocese de Florianópolis, a Escola Diaconal São Francisco de Assis. Nestes anos de existência, a Escola tem atendido e formado não só candidatos da arquidiocese, mas também das outras dioceses do Estado e mesmo de fora dele, como é o caso, ultimamente, de Piracicaba, SP, e Palmas, PR.

Atualmente a Escola Diaconal São Francisco de Assis funciona em Florianópolis, no Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC), sob a direção do Pe. Dr. Walter Maurício Goedert, cuja tese de Doutorado em Liturgia intitulada-se, precisamente, "A restauração do Diaconato Permanente" ⁽³⁾. Cada curso tem a duração de 4 anos, com duas etapas de 10 dias por ano, normalmente em fins de janeiro e em meados de julho. Seu currículo programático consta, além de outras, das seguintes disciplinas: Sagrada Escritura, Moral, Liturgia, Pastoral e Dogmática. Todo o conteúdo das disciplinas encontra-se em apostilas que, inclusive, têm sido adotadas por outras Escolas Diaconais do país.

Além das aulas, a Escola faz um trabalho de acompanhamento extraclasse, com uma visita anual a todos os seus alunos, com o objetivo de incentivá-los e ao mesmo tempo fazer uma sondagem quanto à aceitação dos mesmos pela família e pela comunidade onde atuam, condições indispensáveis para sua ordenação.

No momento, a Escola Diaconal São Francisco de Assis conta com 23 alunos que já concluíram a terceira etapa, assim distribuídos: 13 da arquidiocese de Florianópolis, 2 da diocese de Joinville, 4 de Piracicaba e 3 de Palmas. Estes candidatos deverão concluir o curso em 1991 e formar a 6ª turma da Escola.

Em Santa Catarina contamos, atualmente, com 75 Diáconos Permanentes, assim distribuídos: arquidiocese de Florianópolis — 51 (mais 6, que concluíram seus estudos no dia 22.7 p.p. e serão ordenados ainda este ano).

diocese de Joinville — 16

diocese de Lages — 06

diocese de Caçador — 01 (vindo de outra diocese)

diocese de Tubarão — 01 (vindo de outra diocese)

Embora nem todas as dioceses de nosso Estado tenham, ainda, implantado o Diaconato Permanente, tratativas estão sendo feitas com os respectivos srs. Bispos, no sentido de aderirem a este trabalho.

Além do trabalho de formação preparatória, a Escola Diaconal São Francisco de Assis e a CADIP prestam um serviço de acompanhamento e *formação permanente* aos Diáconos e candidatos, através de:

a) para os Diáconos e candidatos: duas interetapas por ano; uma para toda a arquidiocese e outra por regiões (facultativo às esposas);

b) para os Diáconos: reciclagem de três em três anos, com duração de três dias, onde se possibilita aprofundamento, revisão de matérias e tomada de consciência;

c) para as esposas de Diáconos e candidatos: um encontro anual de dois dias;

d) para os filhos de Diáconos e candidatos: um encontro anual de dois dias;

e) para o casal (Diácono e esposa): um retiro anual de três dias.

Os frutos estão aí, nas atividades desenvolvidas pelos Diáconos em suas comunidades eclesiais

Procura-se, com este acompanhamento, criar vínculos de união e unidade entre todos os membros do Diaconato arquidiocesano, além de possibilitar uma constante atualização e aprofundamento teológico-pastoral, bem como um clima de harmonia, apoio e participação entre os familiares dos Diáconos. Está sendo estudada, principalmente junto às dioceses de Joinville e Lages, a possibilidade de adotarem um programa semelhante, ou de seus Diáconos participarem da programação da arquidiocese. Aliás, a arquidiocese de Florianópolis tem a honra de estar representada por um membro do seu Diaconato na Comissão Nacional e outro na Comissão Latino-Americana de Diáconos.

Como vemos, os trabalhos desenvolvidos em torno deste Ministério são intensos e levados a sério, e os frutos estão aí, nas atividades desenvolvidas pelos Diáconos em suas comunidades eclesiais, comprovando a validade dos mesmos. Os testemunhos dos srs. Bispos e Padres que têm implantado o Diaconato em suas dioceses e paróquias são altamente positivos. Trata-se de *homens casados* que, ouvindo o chamado para o ministério, encontram a oportunidade de uma preparação específica (até agora privilégio dos Presbíteros!) ao longo de 4 anos e, sendo aprovados e dispondo-se a tanto, recebem o sacramento da Ordem em seu primeiro grau e ingressam *de pleno direito no Clero, na hierarquia da Igreja!*

Isto nos leva a deixar para você uma pergunta: Não seria o caso de pensar na implantação do Diaconato Permanente em sua comunidade?

NOTAS

(1) CRD = Comissão Regional dos Diáconos, do Regional Sul IV.

(2) Cf. "Lumen Gêntium" 29/74.

(3) Tese publicada por Ed. Loyola, SP, 1983. Ainda sobre o assunto, Pe. Walter publicou, por Ed. Paulinas, o livro "A caminhada do Diaconato Permanente", Ed. Paulinas, SP, 1984. Esses estudos o têm qualificado como assessor nacional dos Diáconos Permanentes do Brasil e assessor da CNBB. Nessa qualidade Pe. Walter participou, junto com o Diác. Ademi Pereira de Abreu, do recente Congresso Internacional do Diaconato Permanente em Fribourg, Suíça, de 19 a 23.4 p.p.

Endereço do autor:
a/c Hospital de Azambuja
Caixa postal 301
88350 — Brusque — SC

A-I-D-S E PASTORAL

Pe. Orlando Brades
Professor de Teologia Moral

Introdução

1. A Aids (em inglês) Sida (em francês), (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), se caracteriza por um conjunto de sintomas (síndrome), devido a uma diminuição do sistema imunológico. O resultado é um déficit (deficiência) que expõe o portador do vírus a toda classe de infecções e cânceres. A origem do vírus não é hereditária, é adquirida.

Existem atualmente no mundo 150 mil pessoas com

Aids manifesta, em 122 países. Outra é a cifra dos portadores do vírus. Trata-se de pessoas sadias que contraíram o vírus sem saber e estão contagiando a outros também sem saber. Estima-se que existam de 5 a 10 milhões de portadores no mundo.

No Brasil os casos de Aids passam de 7.200 e já morreram 3.800 brasileiros aidéticos. Em Santa Catarina temos 65 casos no Hospital Nereu Ramos e 36 na Cadeia Pública da Capital. A preocupação maior dos sanitaristas se concentra nas pessoas sadias mas portadoras do vírus, pelo fato de estarem transmitindo a epidemia sem saber.

2. As vias de transmissão do vírus são diferentes. A Aids de "padrão africano" é transmitida por via heteros-